

# Caesb começa a despoluir Lago Paranoá substituindo peixes

Sai tilápia africana e entra carpa prateada chinesa. Esta é a nova experiência que o Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) começou a implantar ontem para despoluir de vez o Lago Paranoá. Conforme explicou Fernando Starling, técnico da Caesb e mestre em Ecologia pela Universidade de Brasília, a idéia é acabar com as algas verdes do Lago, a grande poluidora do Paranoá, através do manejo de peixes.

Starling esclareceu que a carpa prateada chinesa possui três grandes vantagens sobre as demais espécies de peixe existentes no Paranoá: primeiro, a carpa

prateada se alimenta de algas o que a torna um filtro natural das águas turvas do Lago; segundo, ela não se reproduz, o que evita a sua superpopulação; e terceiro, sua carne é amarga e inadequada para o consumo, o que desestimulou sua pesca predatória.

“As excreções dos peixes são ricas em fósforos, que é a matéria-prima principal para a multiplicação das algas. Como cerca de 75 por cento dos peixes do Paranoá são tilápias, a espécie se tornou uma grande fonte de fósforo do Lago, e consequentemente, proliferação de algas”, disse Starling, acrescentando que as tilápias foram introduzidas no Paranoá,

na década de 60, pelo antigo Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS).

**Tanques** — O uso da carpa prateada na despoluição de pequenos lagos já foi experimentado com sucesso na Nova Zelândia e Israel, informou Starling. “Mas pela primeira vez será implantado um projeto com esta dimensão”, ressaltou ele, que fez uma tese de doutorado na Universidade de Bruxelas, Bélgica.

Para comprovar o sucesso da experiência, a Caesb construiu três tanques numa enseada do Paranoá, em frente à Estação de Tratamento Norte. Cada tanque possui 850 metros quadrados.

05 AGO 1993

CORREIO BRAZILIENSE